



Companhia do Estudo



AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Ficha Técnica:

A elaboração desta avaliação de impacto foi realizada no âmbito de um contrato entre a Critical Software (empresa promotora do projeto), a Critical Techworks, a Nest Collective, a Bluepharma, a Present Technologies e a equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).

A Equipa de Avaliação:

Daniela Ferreira, Investigadora da FPCEUP-CIIE

Cibelle Toledo, Investigadora da FPCEUP-CIIE

Em colaboração com:

Companhia do Estudo



Sumário

Contextualização da Companhia do Estudo	4
Metodologia.....	7
Companhia do Estudo enquanto Programa	10
A Mentoria e a relação entre mentor/a e mentorado/a	15
Desenvolvimento de competências.....	22
Acompanhamento às Escolas e Instituições.....	29
Acompanhamento aos/às Mentores/as	31
Conclusões	36
Recomendações.....	43
Referências	44

Contextualização da Companhia do Estudo

A Companhia do Estudo é um programa de voluntariado que nasceu com o objetivo de promover o acompanhamento de crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos, durante o ano da Pandemia da COVID-19. Foi perante este contexto que a Critical Software construiu e desenvolveu um projeto-piloto de mentoria para o apoio de 30 crianças do 1º ciclo de escolaridade.

A Companhia do Estudo organiza-se em função de quatro eixos de atuação: INSPIRAR, MOTIVAR, DESENVOLVER e EXPANDIR. Apesar de cada eixo ter um objetivo próprio, como descrevemos de seguida, o propósito principal do programa continua o mesmo: favorecer o acesso equitativo à educação, mitigar o insucesso e o abandono escolar, promover novas perspetivas de futuro e inspirar crianças e jovens inseridas em contextos socioeconómicos desfavoráveis.

O eixo INSPIRAR pressupõe o acompanhamento a crianças do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico (mais concretamente, do 3.º ao 6.º ano de escolaridade). Neste eixo, os/as mentores/as voluntários/as dão apoio individual e presencial às crianças. As sessões decorrem semanalmente e têm como objetivo desenvolver a motivação, a autoestima, a confiança e as áreas de interesse da criança, facilitando e orientando o seu desenvolvimento e progresso escolar. A realização das sessões é articulada com as escolas e associações, para uma que haja uma maior proximidade com o contexto social e educativo da criança. Este eixo é coordenado pela investigadora Daniela Ferreira, da FPCEUP, que assume um duplo papel e por isso conta com uma equipa para apoiar a avaliação de impacto. A Universidade do Porto é parceira desde o início do projeto. Este programa contou, também, com o apoio da Portugal Inovação Social e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), especialmente na conceção e estruturação do projeto, bem como na capacitação e acompanhamento contínuo dos/as mentores/as voluntários/as.

O eixo MOTIVAR compreende a realização de acompanhamento de jovens adolescentes (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, regular e profissional) que apresentem risco de insucesso ou abandono escolar. Neste eixo, as sessões são individuais, mas podem ocorrer presencialmente ou no formato online. Aos jovens, que estão no final do percurso escolar, são proporcionadas explicações que tem por objetivo melhorar o desempenho escolar, mas também

promover a sua autoconfiança e o autoconhecimento para que possam construir seu projeto de vida. O coordenador deste eixo é o Renato Paiva, fundador da Clínica da Educação WOWSTUDY.

O eixo DESENVOLVER abarca a promoção de sessões de programação e robótica (Scratch) às escolas primárias que estão inseridas em contexto socioeconómicos mais frágeis. Como a formação em Scratch é concebida para crianças de a partir dos oito anos, as sessões de mentoria deste eixo são destinadas às crianças de 3.º e 4.º ano de escolaridade. As sessões são coletivas e semanais, e o/ voluntário/a atua como um/a formador/a que tem por objetivo promover a literacia digital e computacional. Este eixo conta a coordenação do Ricardo Almeida do CASPAE.

O eixo EXPANDIR baseia-se na promoção de eventos de natureza variada às crianças e jovens. Os encontros podem ser de cunho cultural, científico ou desportivo, e pretendem ampliar o desenvolvimento pessoal e cultural, bem como a atuação cidadã das crianças e jovens. Atuando em parceria com organizações e empresas locais, os eventos ocorrem em diversas localidades, promovendo workshops e oferecendo bolsas aos/às participantes.

O projeto-piloto decorreu entre abril e julho de 2021 e contava com os colaboradores da própria empresa que se voluntariaram. Ao longo do primeiro ano estabeleceram-se protocolos e parcerias quer com escolas, quer com instituições particulares que davam apoio a crianças e jovens e em cidades onde a Critical Software possui filiais (Coimbra, Lisboa, Porto, Tomar, e Viseu,), pois a Critical Software tem como política intervir nas comunidades onde está inserida. Cada uma destas entidades tinha a responsabilidade de selecionar as crianças mais poderiam beneficiar da Companhia do Estudo. Paralelamente, os voluntários da Critical Software tiveram acesso a formação e a um acompanhamento quinzenal por parte de uma equipa de especialistas na área.

Em Setembro de 2021, após um piloto de três meses, o programa lançou a sua primeira edição oficial em parceria com cinco empresas (Bluepharma, Critical Techworks, Nest Collective e Present Technologies), tornando-a acessível ao público em geral. No ano lectivo de 2021/2022, fruto deste crescimento, o programa expandiu-se para incluir mais escolas e instituições em todo o território continental português, além das 6 cidades mencionadas anteriormente, bem como o acompanhamento foi estendido a alunos de todos os níveis e ciclos de escolaridade. Esta ampliação resultou num crescimento do projeto em si, que levaram ao reforço da equipa de coordenação e à necessidade de definir os objetivos específicos para cada tipo de mentoria oferecida.

No ano letivo de 2022/2023 , o programa continuou a crescer e no eixo do Inspirar contava com 28 voluntários, 30 crianças abrangidas pelo programa num total de 18 escolas ou instituições distribuídas pelos distritos de Mirandela, Porto, Coimbra, Lisboa. O eixo do Motivar integrava 33 voluntários, 39 jovens num conjunto de 13 escolas/instituições do Porto, Viseu, Coimbra, Tomar, Lisboa e Albufeira. O eixo do Desenvolver capacitou 19 voluntários para dar apoio a 141 crianças distribuídas por 8 turmas dos distritos do Porto, Coimbra e Lisboa.

Tabela 1: Mapeamento dos/as mentorados/as e voluntários ao longo dos 3 últimos anos.

Pilares	Voluntários/as			Crianças/Jovens		
	Piloto	2021-2022	2022-2023	Piloto	2021-2022	2022-2023
INSPIRAR	30	24	28	32	31	30
MOTIVAR	--	19	33	--	20	39
TOTAL	30	43	61	32	51	69

Este relatório de avaliação de impacto incide sobre os eixos “INSPIRAR” e “MOTIVAR” que oferecem um mentor a uma ou duas crianças.

Metodologia

O enquadramento metodológico proposto, no seguimento do trabalho já realizado anteriormente, entende a avaliação como um momento privilegiado para compreender, explorar e construir conhecimento e potenciar melhorias futuras (Kristiansen & Bloch-Poulsen, 2017).

Ao longo desta avaliação procuramos recolher informações ao longo do seu acompanhamento, identificar características que se constituem como oportunidades e desafios à consecução dos objetivos inerentes ao projeto (Capucha, Almeida, Pedroso, & Silva, 1996). Subordinada a uma abordagem compreensiva da realidade pretendeu-se estimular os atores educativos a participar neste processo, de modo que, como defende Carr e Kemmis (1986), a avaliação fosse entendida como um momento através do qual se projeta, obtém, confere e organiza um conjunto de informações e argumentos que resultam da reflexão sobre o problema em debate.

Esta avaliação externa insere-se nos princípios do paradigma fenomenológico interpretativo pois procura compreender a realidade e privilegia uma metodologia qualitativa, em função da qual se visa compreender a realidade que se estuda, com o propósito de intervir sobre a mesma (Morgado, 2012). De acordo com os pressupostos do paradigma fenomenológico-interpretativo privilegamos um conjunto de técnicas e instrumentos de recolha dos dados, tendo em conta as suas características epistemológicas, concetuais, bem como a sua pertinência para esta avaliação externa (Coutinho, 2015). Optamos por utilizar a análise documental, inquéritos por questionário e observação participante.

A análise documental permitiu o contacto com documentos pertinentes para esta avaliação externa, que, sendo provenientes de fontes variadas, permitiram recolher dados sobre o desenvolvimento do projeto até ao momento (Hancock & Algozzine, 2016).

Os inquéritos por questionário permitiram-nos recolher um número considerável de dados num curto espaço de tempo (Tuckman, 2000), que permitiram reunir o conjunto das perceções dos mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e da análise estatística. A análise de conteúdo definida como sendo objetiva, sistemática e qualitativa (Vala, 1999, p. 104) permitiu a desconstrução de um discurso para posterior “produção de um novo discurso através de

um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção de análise”. A análise estatística permite-nos “organizar e descrever os dados de forma clara; identificar o que é típico e atípico; trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões; [e] encontrar respostas para o problema” (Coutinho, 2015, p. 152). Os três primeiros são objetivos de um processo de análise estatística descritiva. No caso dos dados que aqui se apresentam, estes estão organizados por categorias e são apresentados sob a forma de gráficos ou tabelas de frequência.

O tratamento e análise dos dados assentou “em três critérios: fidedignidade, validade e representatividade” (Afonso, 2005, pp. 112-113), o que significa que

“o critério de fidedignidade refere-se à qualidade externa dos dados, ou seja, à garantia de que os dados se referem a informação efetivamente recolhida e não foram fabricados. (...) O critério da validade avalia a efetiva relevância da informação produzida em relação ao conhecimento que se pretende produzir. (...) O terceiro critério de avaliação da qualidade dos dados consiste na sua representatividade, ou seja, na garantia de que os sujeitos envolvidos e os contextos selecionados representam o conjunto dos sujeitos e dos contextos a que a pesquisa se refere”.

Ao longo do ano letivo de 2022/2023, e com o objetivo de investigar se os aspetos académicos e sociais inerentes aos eixos do projeto “INSPIRAR” e “MOTIVAR” foram alcançados, procurou-se recolher os dados da seguinte forma:

- i. As instituições e agrupamentos forneceram informações previamente selecionadas pelas investigadoras, sobre o rendimento escolar de cada um/a dos/as mentorados/as, sobretudo relacionadas às disciplinas cursadas durante o período de mentoria, bem como relacionadas a frequência e o sucesso escolar, nomeadamente assiduidade (faltas) e indisciplina;
- ii. Os/as mentorados/as responderam no final do período letivo a um questionário de satisfação para registarmos as suas perceções sobre a mentoria realizada pela Companhia do Estudo;
- iii. Os/as mentores/as responderam no final do período letivo a um questionário para registarmos as suas perceções sobre a experiência realizada através de uma análise sobre o que consideram pontos fortes e pontos a melhorar na Companhia do Estudo;

- iv. Os/as profissionais das Escolas e Instituições, das quais as crianças e jovens fazem parte, responderam ao do período letivo a um questionário para registarmos as suas perceções sobre a mentoria da Companhia do Estudo, vivenciada pelos/as seus/suas educandos/as.

De modo a salvaguardar a identidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos, todos os relatos apresentados foram identificados pelo papel desempenhado no projeto, seguido de um número (e.g. MENTOR/A 1). Responderam ao questionário, pelo menos, 28% dos/as mentores/as e 94% dos/as responsáveis das escolas e/ou instituições (professores/as e outros *stakeholders*). Relativamente aos 69 alunos e alunas que vivenciaram as mentorias promovidas pela Companhia do Estudo, obtivemos 23 respostas – o que representa 33%. A tabela seguinte relaciona as taxas de resposta dos/as mentores/as, mentorados/as e profissionais das escolas e instituições aos questionários.

Tabela 2: Taxa das respostas dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Total de participantes	Total de respostas aos questionários	Taxa de respostas
Mentorados/as	69	23	33%
Mentores/as	61	17	28%
Profissionais de escolas e instituições	31	29	94%

Os dados que aqui se apresentam resultam de uma compilação dos dados evidenciados nos referidos instrumentos integrando e articulando as diferentes envolvidos.

Companhia do Estudo enquanto Programa

A par do possível impacto do Projeto nas crianças e jovens consideramos importante apresentar a avaliação do Projeto Companhia do Estudo em si. Organizamos esta avaliação a partir do processo de mentoria. A este nível apresentaremos a análise da perceção dos/as mentores/as, dos/as mentorados/as e dos/as profissionais das escolas sobre:

- o local que ocorre a mentoria;
- a qualidade da relação entre mentor/a e mentorado/a;
- a frequência das mentorias, os desafios enfrentados pelos/as mentores/as;
- e as mais-valias da mentoria.

Segundo os/as inquiridos/as, a maioria das mentorias no ano letivo de 2022/2023 foram realizadas nas escolas (sala de apoio ou em sala de aula). O facto destas mentorias se realizarem, muitas vezes, em contexto de sala de aula constitui um constrangimento para os mentores e crianças porque não permite que o trabalho de mentoria e de apoio siga um planeamento próprio, mas decorra das necessidades do professor. Esta lógica de pensar o apoio faz com que não se contribua para a mudança do paradigma escolar em que os apoios são vistos e percebidos na lógica do apoio ao professor, e não à criança. Por outro lado, foi-se sentido, no acompanhamento realizado que muitas vezes as crianças saíam das salas e tinham apoios em outros espaços, mas ao mesmo tempo que outras atividades, o que se constituiu como um constrangimento porque algumas crianças referiam que queriam estar a fazer a mesma atividade dos colegas.

A Tabela 2 apresenta a resposta dos/as mentorados/as, dos/as mentores/as e dos/as profissionais de escolas e instituições sobre **os sítios que ocorreram a mentoria da Companhia do Estudo**.

Tabela 2: Os sítios onde ocorreram as mentorias, na perspetiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais de Escolas e Instituições
Na empresa do/a mentor/a	17,4%	17,7%	10,3%
Na sala de aula	30,4%	23,5%	24,1%
Na biblioteca	17,4%	5,9%	10,3%
Na sala de apoio	39,1%	35,3%	44,8%
Na casa de acolhimento	0%	5,9%	13,6%
Sítios diversos	0%	0%	3,4%
Online	0%	5,9%	0%
Casa do/a mentorado/a	0%	5,9%	0%

Para saber sobre a **qualidade da relação entre mentor/a e mentorado/a**, questionamos sobre como caracterizariam esta relação. A maioria dos/as mentorados/as (78,3%) e dos profissionais das instituições de ensino (72,4%) referiu ser excelente, enquanto a maioria dos/as mentores/as (52,9%) referiu ser “muito satisfatório”. A Tabela 3 apresenta as respostas dos/as mentorados/as, dos/as mentores/as e dos/as profissionais de escolas e instituições sobre a qualidade da relação construída entre mentor/a e mentorado/a.

Tabela 3: A caracterização da relação entre mentorado/a e mentor/a, na perspetiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais de Escolas e Instituições
Excelente	78,3%	23,5%	72,4%
Muito satisfatório	21,7%	52,9%	24,1%
Satisfatório	0%	23,5%	3,4%
Pouco satisfatório	0%	0%	0%
Fraca	0%	0%	0%

Considerando que o processo de mentoria acontece a partir da relação do/a mentor/a e do/a mentorado/a, pode-se concluir, a partir das respostas dos/as inquiridos/as, que as relações construídas por meio da mentoria são boas, uma vez que não houve resposta caracterizando a relação como “pouco satisfatória” ou “fraca”. Apesar das dificuldades inerentes a um processo de construção de relação, tópico que apresentaremos com maior detalhe brevemente, todos os mentores criaram uma relação positiva e saudável com os seus mentorados. Quando comparamos a avaliação das crianças e jovens (mentorados) com as dos adultos (mentores e profissionais das

escolas e instituições) percebemos que eles avaliam, globalmente, como mais positivas do que os adultos.

Um dos grandes, senão **o maior desafio, relatado pelos/as mentores/as** é conseguir criar uma relação saudável e de qualidade que favoreça todo o processo de mentoria, e que seja motivadora e, conseqüentemente, promotora de aprendizagens.

“Criar uma ligação com o mentorado que consiga motivá-lo a querer ser mais e melhor; encontrar novas estratégias para explicar a matéria de acordo com os diferentes mentorados que vamos encontrando.” (MENTOR/A 6, 2023);

“manter a atenção e deixar ele a vontade para se abrir” (MENTOR/A 5, 2023).

A este desafio associa-se outro, a dificuldade em estabelecer estratégias e rotinas que sejam benéficas para os/as estudantes.

“Motivar a minha mentorada. Transferir a dinâmica de organização, tendo em conta que ela nunca tinha tido nenhuma antes, então tem sido um passo de cada vez. Conseguir uma atenção continua, dependendo das sessões e do dia da semana. Conseguir extrair todas as informações em termos de avaliações na escola, tendo em conta que não é uma pessoa atenta nas aulas.” (MENTOR/A 4, 2023).

Alguns mentores/as relataram que os desafios estavam atrelados aos sentimentos de incapacidade dos/as próprios/as mentores/as em auxiliar aos/as mentorados/as.

“Não estar dotada de conhecimentos e habilidades para lidar com os problemas do mentorado. O mentorado carece de acompanhamento profissional especializado, para puxar pelas suas capacidades, para o ajudar em vários aspetos que eu não me sinto capaz.” (MENTOR/A 8, 2023);

“Falta de capacidade de motivar o mentorado para os temas em que apresenta dificuldades na escola (ex. produção de texto)” (MENTOR/A 15, 2023).

Um outro desafio apresentado estava relacionado com as expetativas dos/as mentores/as em cumprir, da melhor forma, as exigências dos/as mentorados/as, explicitando que os/as mentores/as têm consciências dos múltiplos desafios que a função pressupõe:

“Corresponder às expectativas do mentorado; ser claro e polivalente; ser criativo”
(MENTOR/A 14, 2023);

“Corresponder às necessidades do mentorado” (MENTOR/A 3, 2023).

Para os/as mentores/as e os/as profissionais de escolas e instituições, uma das mais-valias da mentoria foi a possibilidade da promoção da autonomia e do empoderamento dos/as estudantes:

“Aumento da confiança e autoestima da criança; Criação de um espaço de partilha seguro”
(MENTOR/A 1, 2023);

“O empoderamento dado aos alunos.” (PROFISSIONAL 15, 2023);

“contacto pessoal, apoio, relacionamento, empoderamento” (MENTOR/A 17, 2023);

“A mentoria pretende promover a autoconfiança do aluno e valorizar o seu espírito crítico a sua autonomia.” (PROFISSIONAL 8, 2023);

“Ajudar os alunos a tornarem - se autónomos nas sua escolhas. Prepará-los para o futuro.”
(PROFISSIONAL 12, 2023);

“Reforço da confiança e da motivação, suporte no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, promoção da autonomia.” (PROFISSIONAL 23, 2023);

“tornar o mentorando mais autónomo e confiante.” (PROFISSIONAL 28, 2023).

Além disso, os/as inquiridos/as relataram que uma das mais-valias das mentorias é o aumento das aprendizagens e desenvolvimento de estratégias benéficas para o contexto pessoal e académico dos/as mentorados/as:

“A possibilidade de poder contribuir para o crescimento e as aprendizagens (nas várias dimensões) da pessoa mentorada, paralelamente à aquisição de novos conhecimentos por parte da própria pessoas mentora, claro!” (MENTOR/A 16, 2023);

“A orientação no estudo; o esclarecimento de dúvidas; a criação de hábitos e métodos de estudos.” (PROFISSIONAL 13, 2023);

“Proporcionar momentos diferentes de aprendizagem.” (PROFISSIONAL 19, 2023);

“A consistência do acompanhamento, o suporte regular à aprendizagem.” (PROFISSIONAL 5, 2023).

Outra mais-valias mencionada estava relacionada em como a mentoria era realizada, num apoio individualizado e direcionado às necessidades específicas de cada um/a dos/as mentorados/as:

“O facto de estar apenas focada nela colocou-lhe algum tipo de responsabilidade e naquilo que nos debruçámos e eu pedia-lhe ela sempre o fez ou pelo menos vi que tentou o seu melhor. Melhor organização da sua vida no geral. Um local livre e seguro, onde existe sinceridade mútua e confiança, que a muitas destas crianças falta. Quando os resultados chegam depois do trabalho, uma motivação adjacente. Um crescimento, no meu caso exponencial, seja a nível escolar mas também a outros níveis.” (MENTOR/A 4, 2023);

“São momentos de 1 para 1, em que os mentorados se podem realmente sentir vistos e ter um acompanhamento mais personalizado, sem custos extra para os pais. Uma vez que não somos professores, temos uma outra perspetiva, à vontade e pré-disposição para encontrara novas estratégias e materiais para ajudar no estudo. Além disso, conseguimos também ver o mentorado de uma outra perspetiva e tentamos incorporar os seus gostos e sonhos dentro do processo de aprendizagem. (MENTOR/A 6, 2023);

“Apoio individualizado.” (PROFISSIONAL 10, 2023);

“Estratégia de estudo perfeitamente adaptada às necessidades da criança, com a velocidade adequada, linguagem adequada e comunicação e passagem de conhecimento facilitada pela proximidade que é criada ao longo do tempo.” (MENTOR/A 9, 2023);

“A possibilidade de realização de acompanhamento individual ajuda na auto-confiança, na melhoria da auto-estima e logicamente as aprendizagens académicas.” (PROFISSIONAL 3, 2023).

A permanência desta mais-valia reforça a necessidade de se manter, por predefinição, um acompanhamento individualizado e não em grupo.

A maioria dos/as mentores/as (76,5%) e dos/as profissionais das escolas e instituições (72,4%) consideram que a **frequência das mentorias** ideal é a semanal. Já a maioria dos/as mentorados/as (43,3%) considera a periodicidade das sessões suficiente.

A Mentoria e a relação entre mentor/a e mentorado/a

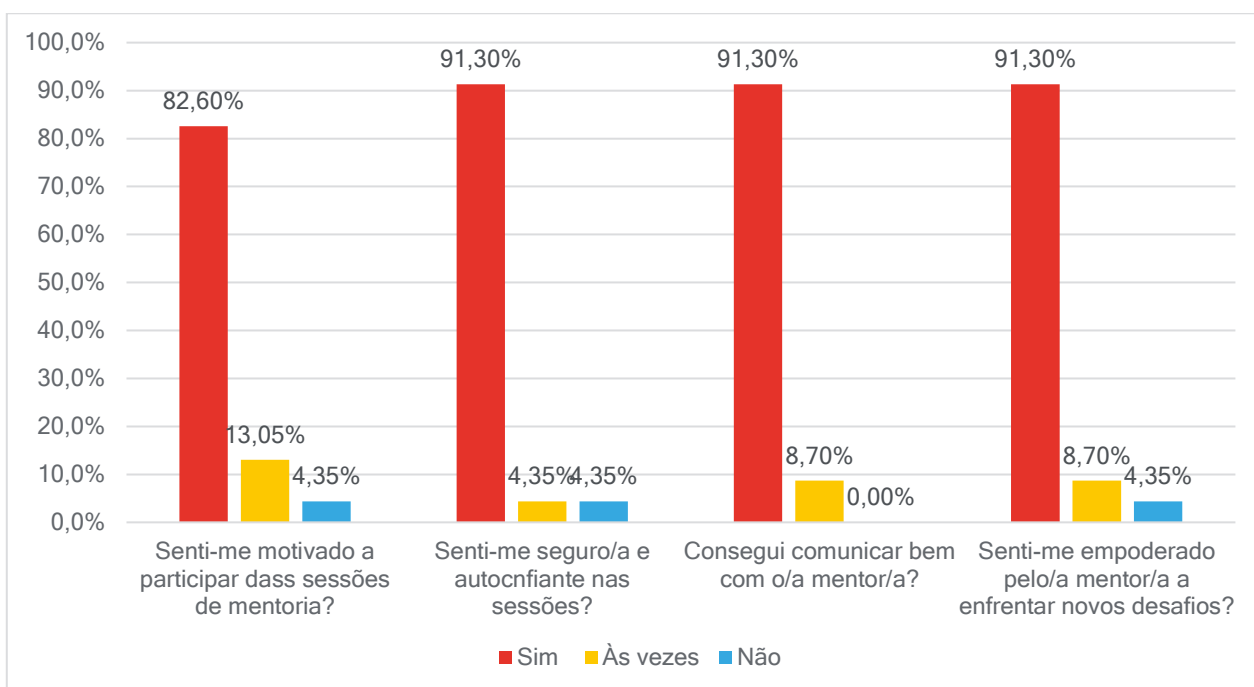
A mentoria enquanto processo de apoio e acompanhamento a alguém depende da **qualidade da relação entre mentor/a e mentorado/a**, e por isso, apresentaremos a análise da triangulação destes dados. Assim, consideramos ser necessário inquirir sobre as possíveis mudanças no/a mentorado/a a partir das sessões de mentoria, percecionadas por todos os intervenientes – mentores/as, profissionais das escolas e instituições e os/as próprios/as mentorados/as. Os/as mentores/as e os/as profissionais consideram que a motivação, a segurança e autoconfiança, a comunicação e a compreensão dos conteúdos das crianças e jovens foram as características que mais se alteraram, com taxas superiores a 70% e a 86%, respetivamente.

Tabela 4: A mudança sentida nas sessões de mentoria na perspectiva dos/as mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Mentores/as			Profissionais das escolas e instituições		
	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei
Motivação	70,59%	29,41%	5,88%	86,20%	10,35%	3,45%
Segurança e autoconfiança	88,23%	11,76%	0%	93,10%	3,45%	3,45%
Comunicação	70,59%	29,41%	0%	89,65%	10,35%	0%
Organização	47,06%	41,18%	17,64%	68,95%	20,70%	10,35%
Métodos de estudo	52,94%	23,53%	23,53%	55,15%	24,15%	20,70%
Compreensão dos conteúdos	76,47%	17,64%	5,88%	93,10%	0%	6,90%

Essas percepções são corroboradas pelas respostas dos/as mentorados/as, que referiram ter sentido motivado/a a participar das sessões; seguro/a e autoconfiante; ter conseguido comunicar bem; ter sentido empoderado/a pelo/a mentor/a para enfrentar novos desafios, com taxas superiores a 82%.

Gráfico 1: A mudança sentida nas sessões de mentoria na perspectiva dos/as mentorados/as.



Para aprofundar nosso entendimento sobre a percepção dos/as mentorados/as e dos/as mentores/as sobre as mentorias, questionamos se eles/as gostavam de relatar as suas **vivências nas sessões de mentoria**.

Todos os/as estudantes trouxeram relatos positivos, sobretudo ao nível do desenvolvimento da autoconfiança e das aprendizagens:

“Ajudou-me muito a perder a timidez e o receio que tinha.”(MENTORADO/A 23, 2023);

“Senti-me uma pessoa mais segura e mais confiante.”(MENTORADO/A 14, 2023);

“É uma experiência e oportunidade única, que nos ajuda a melhorar o nosso "eu", a nível de método de trabalho, visão de certas coisas, na destreza e entre outros. Senti-me segura nas sessões, comuniquei sempre com vontade e liberdade, foi engraçada, divertido, melhorou o meu desempenho a nível pedagógico e a nível pessoal.”(MENTORADO/A 6, 2023);

“Eu consegui subir bastante minhas notas, me ajudou muito a perceber as matérias.” (MENTORADO/A 10, 2023);

“Gostei muito das sessões, pois fizeram-me sentir mais auto confiante.”(MENTORADO/A 1, 2023).

Já os/as mentores/as mencionaram as transformações testemunhadas no comportamento e no rendimento académico dos/as mentorados/as:

“Tive uma experiência bastante positiva. A minha mentorada veio de um meio de pouca orientação de uma vida bastante complicada para uma criança. Percebi que desde o momento que cheguei, ela só precisava de alguém que acreditasse nela e tivesse um pouco de backup, também ela mesma ter algum tipo de responsabilidade nem que seja para comigo. Cresceu de quem tirava negativas a quase tudo, a Bons e Muito Bons, que antes eram longínquos. Ela tem as capacidades, só não estavam organizadas e a ser usadas. Mesmo com todos os dissabores da vida dela, as sessões mesmo que sendo de estudo, foram sobretudo um incentivo de motivação, que vieram depois com os resultados. (MENTOR/A 4, 2023);

“Em comparação com o ano passado, sinto que não criei uma relação tão forte a nível pessoal. No entanto, a minha mentorada este ano tinha muito mais motivação e reparo numa grande diferença a nível de interação e comunicação da sua parte em relação ao início do ano letivo.” (MENTOR/A 6, 2023);

“Foi uma experiência única e enriquecedora. Verifiquei um comprometimento crescente da mentorada e um crescimento incrível.” (MENTOR/A 14, 2023).

A maioria dos mentores/as mencionou vivências positivas nas sessões de mentoria, no entanto, alguns relatos traduzem as dificuldades e as frustrações vivenciadas:

“Como referi antes, o mentorado carece de acompanhamento específico. É um menino meigo, educado, e inteligente, mas que tem muitas dificuldades na fala, tem problemas de higiene e de auto-confiança, está muito atrasado em termos de aprendizagem e foi muito difícil para mim lidar com isso. A única coisa que acho que foi boa, foi que aquele momento era só dele, em que tinha ali alguém a ouvi-lo, porque apesar de ter muitas dificuldades de fala, ele gosta muito de falar, contar histórias, e sinto que não deve ter muitas pessoas que parem para o ouvir.” (MENTOR/A 8, 2023);

“Frustração, por não conseguir que o mentorado tivesse consciência do impacto negativo das suas escolhas e comportamentos. (MENTOR/A 10, 2023);

“Foram mentorias difíceis. O mentorado tem muitas dificuldades na aprendizagem. Sempre que tentei ajudá-lo com conteúdos escolares, o desinteresse era claro.”(MENTOR/A 13, 2023).

Como as sessões entre mentores/as e mentorados/as ocorreram, maioritariamente, através do apoio individual, questionamos se a **existência de um *match* entre o/a mentor/a e entre o/a mentorado/a era essencial para o sucesso do projeto**. Nesse sentido, 100% dos/as mentores/as e 93,1% dos profissionais das escolas e instituições relataram que o cuidado de combinar as duplas de trabalho trazia êxito ao programa. A esse respeito, os/as inquiridos/as relataram que o *match* “contribuiu para a motivação e estabelecer a ligação entre todos e para evitar situações de desânimo.” (PROFISSIONAL 2, 2023), pois “facilita a comunicação entre ambos e potencia o impacto na mudança” (MENTOR/A 10, 2023), uma vez que “a compatibilidade de perfis é importante para a criação de relação” (PROFISSIONAL 29, 2023). Já o contrário, pode trazer resultados contrários: “Já tivemos a experiência de uma das jovens não se sentir motivada para o apoio e não foi possível funcionar.” (PROFISSIONAL 17, 2022).

Sobre a parceria estabelecida entre mentor/a e mentorado/a, quando os/as mentores/as foram questionados/as como avaliam a **relação entre eles/as e os/as jovens**, os/as mentores/as assinalaram “5”, “6”, “7”, “8”, “9” e “10”. Enquanto os/as mentorados/as, diante da mesma pergunta, assinalaram “3”, “8”, “9” e “10”. As incidências podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 2: Avaliação da relação entre mentor/a e mentorado/a, segundo os/as mentores/as.

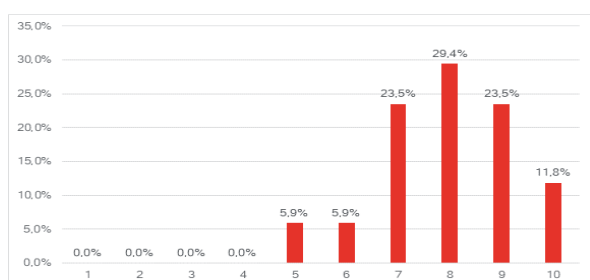
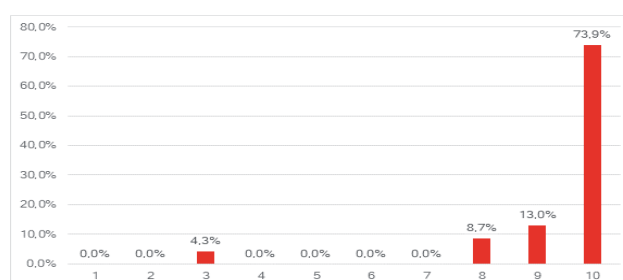


Gráfico 3: Avaliação da relação entre mentor/a e mentorado/a, segundo os/as mentorados/as.



Sobre as **características de um/a bom/a mentor/a**, os/as jovens referem que um/a bom/a mentor/a deve ser: “Acessível; compreensiva; divertida; disponível” (MENTORADO/A 14, 2023), “comunicativa, aconselhadora, carinhosa” (MENTORADO/A 18, 2023). Para os/as mentores/as, este/a deve “ser capaz de se adaptar às necessidades do mentorado(a), apoiar, saber ouvir” (MENTOR/A 7, 2023), ser “paciente, compreensivo, comunicativo, assertivo, imaginativo/criativo” (MENTOR/A 8, 2023).

Para 95,7% dos mentorados/as, **as sessões de mentoria foram melhores do que imaginava**, o que se pode interpretar como uma superação das expectativas iniciais. Segundo um/a mentor/a, quando questionado/a se a mentoria tinha sido melhor do que imaginava, disse que “Não sabia o que esperar mas pela relação que criámos, diria que sim.” (MENTOR/A 9, 2023).

Questionamos os/as mentores/as e os/as mentorados, sobre **o que mais gostaram nas sessões de mentoria**. Segundo os mentorados/as, a interação com o/a mentor/a e as aprendizagens foram as vivências preferidas:

“Gostei muito do facto de conseguir conversar com muita facilidade com a minha mentora. MENTORADO/A 1, 2023);

“Gostei da maneira de como trabalhamos, a nível do método de estudo e a nível de aprendizagens essenciais ao trabalho escolar ou no progresso profissional. Também gostei da interação com a minha mentora, que consegue me proporcionar motivação na realização dos trabalhos e felicidade.”(MENTORADO/A 6, 2023);

“A forma de explicar as coisas; das conversas com a mentora.”(MENTORADO/A 14, 2023);

“O que eu mais gostei foi eu consegui ter uma boa relação com a mentoria e que a mentoria conseguiu me fazer perceber a matéria.” MENTORADO/A 10, 2023);

Os/as mentores/as corroboraram o relato dos/as mentorados/as, mencionado que a relação de confiança construída e a evolução académica dos/as mentorados/as foram o que mais gostaram nas sessões de mentoria. Nos seus relatos, ainda ficou evidente o sentimento de realização que tiveram:

“A confiança que foi depositada em mim e criada ao longo do tempo. Os momentos de "estás a ver, tu consegues". O agradecimento discreto que ela me vai dando nestas últimas

sessões com pequenos gestos. Os resultados finais que estão para além das expectativas das duas.” (MENTOR/A 4, 2023);

“Do à vontade que criámos, do facto da minha mentorada demonstrar preocupar-se com como eu também me sentia face aos resultados dela e fazer esforços para que eu ficasse contente com os resultados dela. "Professora, tenho uma coisa para te mostrar que acho que vais gostar!" :) e de ter percebido que no fim, ela considerou que as nossas explicações valeram a pena, que melhorou notas e que até aprendeu a falar inglês!”(MENTOR/A 9, 2023);

“Da relação criada entre mentor e mentorada. Foi uma experiência enriquecedora para ambas as partes. Ambas crescemos imenso.” MENTOR/A 14, 2023);

“Conhecer o meu mentorado, criar actividades e conversas específicas para ele e vê-lo a crescer em várias dimensões.” MENTOR/A 16, 2023).

Quanto ao que **menos gostaram nas sessões de mentoria**, muitos/as dos/as mentorados/as disseram que “nada, para mim está tudo ótimo nas sessões.” (MENTORADO/A 15, 2023) e que “não há nada a melhorar porque as sessões foram incríveis, e espero continuar com as sessões para o ano.” (MENTORADO/A 9, 2023).

Os/as mentores/as mencionaram que a falta de organização/programação das sessões e ausência de atividades para além das mentorias, foram os aspetos que menos gostaram:

“Apenas as condições das sessões, tendo em conta que às vezes as salas disponibilizadas estão todas ocupadas e temos de ir para um local não tão propício ao estudo.” MENTOR/A 4, 2023);

“Quando ia à escola e o mentorado/a não me tinha avisado de que não queria ter sessão.” MENTOR/A 11, 2023);

“Ser no horário das aulas.” MENTOR/A 12, 2023);

“Gostava de poder proporcionar experiências fora da escola com mentorado. Seria importante para abrir horizontes e sonhar.” (MENTOR/A 1, 2023).

“Da minha parte, minha inexperiência me deixou muito focado no estudo em si. não abordei muitas coisas fora. Quanto a Companhia do Estudo, poderia prover mais eventos para os dois participarem juntos.” (MENTOR/A 5, 2023).

Relatos como estes reforçam a necessidade do programa ter um papel mais assertivo na definição das condições ideais para a realização das mentorias, nomeadamente quando estabelece os protocolos com as instituições e escolas. Em relação às atividades extra, estas podem implicar uma aproximação aos e às encarregadas de educação para que isto possa ocorrer e contribuir para o aprofundamento das relações entre mentores/as e mentorados/as.

Desenvolvimento de competências

Um dos aspetos mais mencionados como uma vantagem do programa foi, e tem sido, o impacto ao nível do **desenvolvimento pessoal e escolar de cada mentorado/a**. Sendo um dos objetivos da Companhia do Estudo “abrir horizontes”, consideramos ser necessário inquirir sobre os impactos do projeto no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a.

Quando os/as mentores/as e os profissionais das escolas e instituições foram questionados/as **como avaliavam o impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal dos/as mentorados/as**, a maioria dos/as mentores/as (58,8%) e dos profissionais (62,1%) disse considerar “muito importante”.

Gráfico 4: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentores/as.

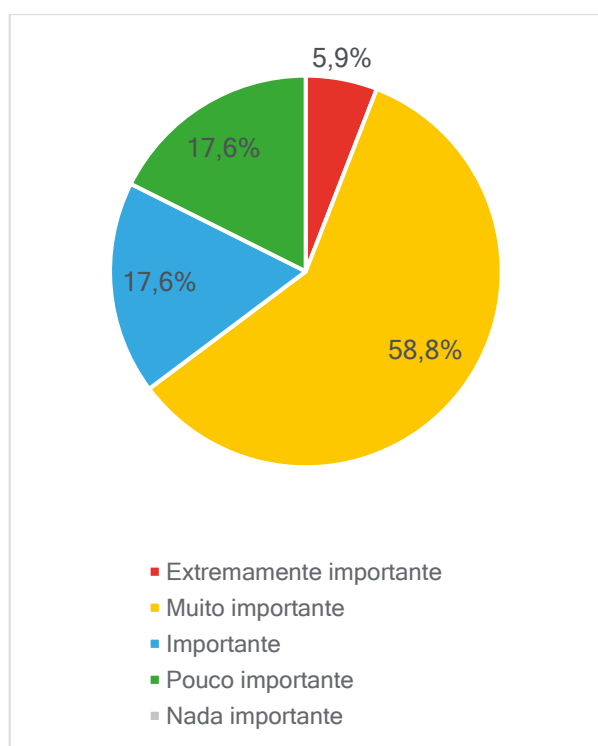
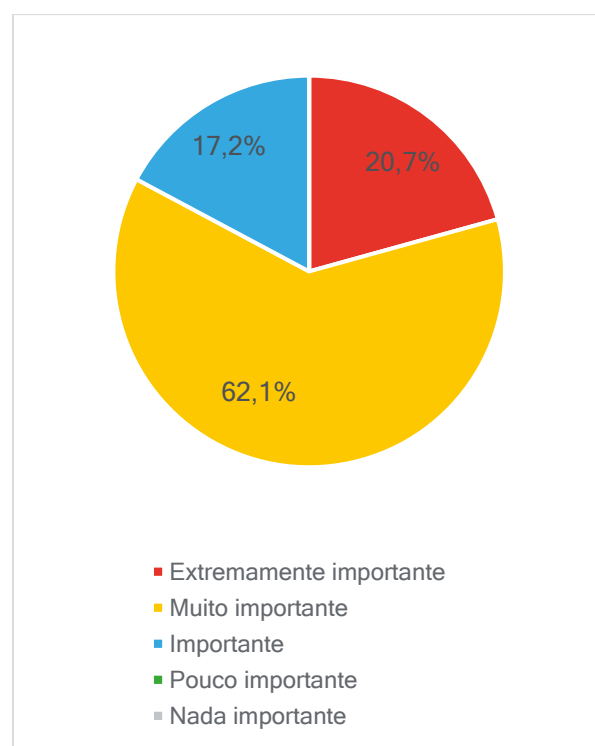
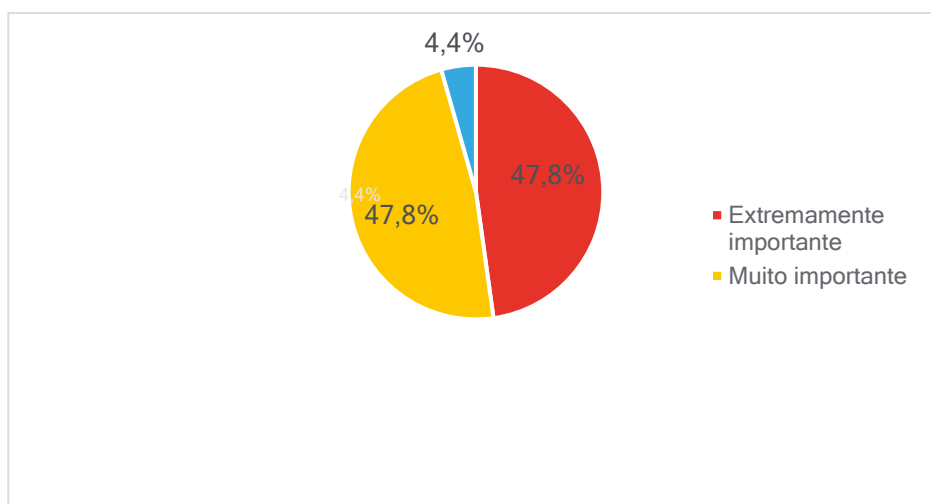


Gráfico 5: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as profissionais das escolas e instituições.



Já os/as estudantes, consideram que a mentoria promovida pelo programa foi “extremamente importante” e “muito importante” para seu desenvolvimento pessoal.

Gráfico 6: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentorados/as.



Muitos/as mentores/as relataram o impacto no desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, nomeadamente “na autoconfiança” (MENTOR/A 3, 2023). Os/as estudantes e os profissionais das escolas e instituições também mencionaram impactos na autoconfiança:

“Porque agora sinto-me mais confiante em interagir com as pessoas” (MENTORADO/A 9, 2023);

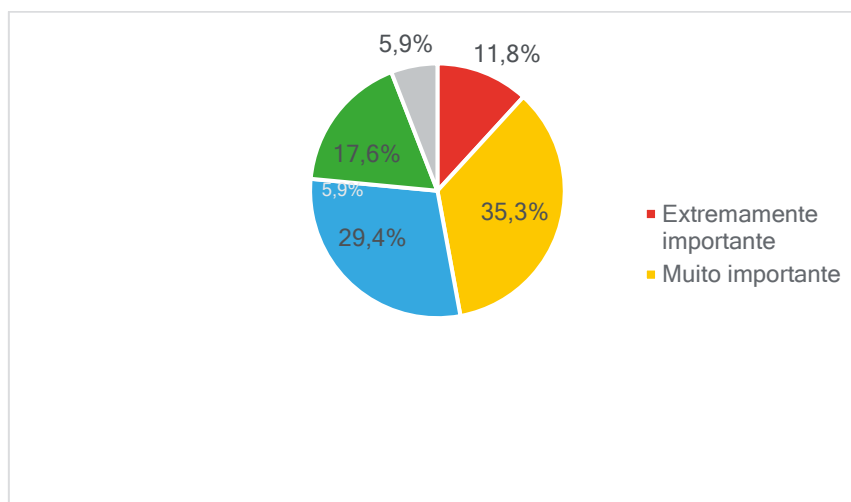
“Sinto-me muito mais confiante e esclarecida” (MENTORADO/A 23, 2023);

“O aluno adquiriu mais confiança em si mesmo.” (PROFISSIONAL 15, 2023);

“Pela melhoria da autoconfiança e no alcançar os objetivos propostos.” (PROFISSIONAL 11, 2023).

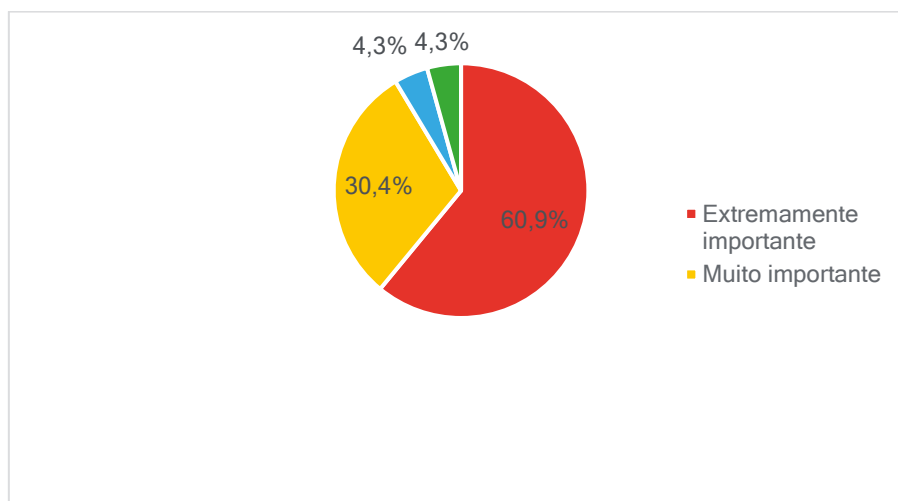
Além do desenvolvimento pessoal, outra premissa do projeto é o progresso e rendimento escolar, como uma forma de diminuir o abandono e insucesso escolar. Assim, consideramos importante inquirir sobre os **impactos do projeto no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a**. Quando os/as mentores/as foram questionados/as como avaliavam o impacto da mentoria no desenvolvimento escolar dos/as mentorados/as, a maioria (35,3%) considerou ser “muito importante”. No entanto, vale destacar que 5,9% dos/as mentores/as assinalaram “nada importante” e 17,6% consideraram como “pouco importante”.

Gráfico 7: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentores/as.



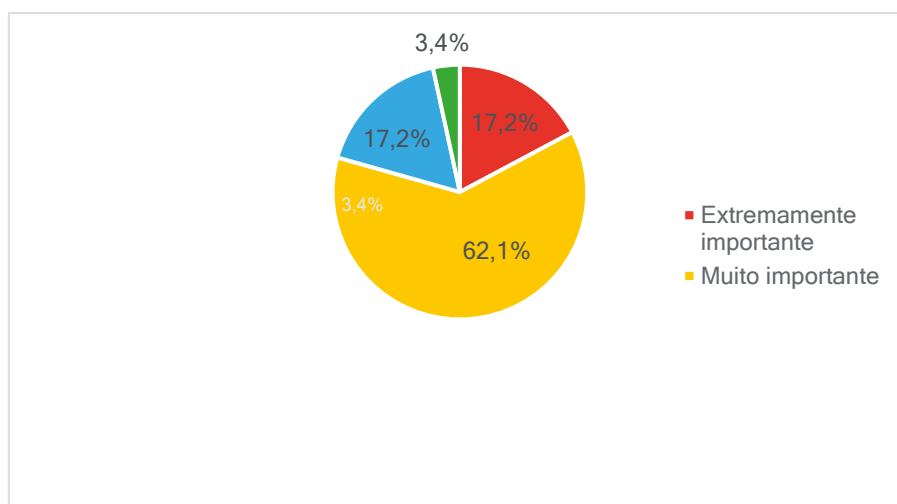
As percepções dos/as mentores/as diferem dos/as estudantes, uma vez que a maioria dos/as mentorados/as (60,9%) considerou que a mentoria foi “extremamente importante” para o seu o desenvolvimento e progresso escolar:

Gráfico 8: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentorados/as.



Entre os/as profissionais das escolas e instituições, a maioria referiu que o impacto do programa era “muito importante” para o desenvolvimento e progresso escolar dos/as estudantes:

Gráfico 9: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as profissionais das escolas e instituições.



Os/as mentores que consideraram um impacto menos positivo da mentoria no desenvolvimento e progresso dos/as mentorados/as relataram as dificuldades que enfrentaram na realização das sessões:

“Não melhorou o aproveitamento escolar de forma visível!” (MENTOR/A 15, 2023);

“Resistência da parte do mentorado, tudo que fosse minimamente parecido com escola/estudo, ou que envolvesse trabalho era o suficiente para o mentorado perder o interesse na sessão” (MENTOR/A 10, 2023);

“Não foi fácil fazer com que eles seguissem um método ou rotina de estudo. Durante as sessões, nem sempre foi possível estudar alguma disciplina” (MENTOR/A 11, 2023).

Contudo, a maioria dos/as inquiridos/as relataram que os impactos percecionados foram um maior empenho e participação nas tarefas escolares, a melhoria das notas e comportamentos na sala de aula.

“Os alunos demonstraram mais motivação e empenho nas tarefas escolares” (PROFISSIONAL 23, 2023);

“Quando começou a melhorar, ainda que de forma ligeira as classificações nos testes, ficou entusiasmada e melhorou bastante a forma de estudar divertido” (MENTOR/A 2, 2023);

“Ajudou me a tirar melhores notas e ter melhor aproveitamento” (MENTORADO/A 12, 2023);

“Porque consegui tirar boas notas a certas disciplinas e compreender melhor a matéria (MENTORADO/A 14, 2023);

“A mentorada registou alguma melhoria relativamente aos métodos e técnicas de trabalho e estudo, assim como de organização e responsabilidade.” (PROFISSIONAL 16, 2023).

De modo geral, como é possível observar na Tabela 5, os/as mentores/as atribuíram uma importância menor ao impacto do programa no desenvolvimento pessoal e escolar das crianças e jovens, se compararmos com a importância atribuída pelos/as próprios/as mentorados/as e pelos/as profissionais sobre o mesmo impacto no desenvolvimento dos/as mentorados/as.

Tabela 5: O impacto do programa para o desenvolvimento pessoal e o progresso escolar dos/as mentorados/as, na perspectiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Desenvolvimento Pessoal			Progresso escolar		
	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais
Extremamente importante	47,8%	5,9%	20,7%	60,9%	11,8%	17,2%
Muito importante	47,8%	58,8%	62,1%	30,4%	35,3%	62,1%
Importante	4,3%	17,6%	17,2%	4,3%	29,4%	17,2%
Pouco importante	0,0%	17,6%	0,0%	4,3%	17,6%	3,4%
Nada importante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%

Quando os/as mentores/as foram questionados se acreditavam que **os/as estudantes que integram a Companhia do Estudo têm mais oportunidades de sucesso escolar**, 35,3% responderam “concordo totalmente”, enquanto 35,3% responderam “concordo” com a afirmação. Ainda, 17,6% disse que não concorda nem discorda da afirmação e 11,8% disseram que discordam da afirmação. Já os/as profissionais das escolas e instituições, diante da mesma pergunta, 37,9% responderam que concordam totalmente que os/as participantes da mentoria têm mais

oportunidade de sucesso escolar. Ainda, 58,6% dos/as inquiridos/as concordaram que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar e 3,4% mostraram-se sem opinião. A maioria dos/as estudantes (60,9%), perante a mesma pergunta, responderam concordam totalmente que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar. Ainda, 30,4% dos/as inquiridos/as concordaram que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar e 8,7% mostraram-se sem opinião.

Quando questionados sobre o motivo das suas avaliações, os/as inquiridos/as indicaram a orientação e estímulo aos hábitos de estudo, desenvolvimento do bem-estar, bem o acompanhamento individualizado.

“Têm apoio dedicado, diferente de puramente escolar. Que tenta guiar o mentorado invés de o obrigar a um programa específico. São os mentores que se adaptam aos mentorados e não os mentorados àquilo que o mentor queira fazer” (MENTOR/A 10, 2023);

“Na Companhia do Estudo não nos focamos só no aproveitamento escolar, mas também na saúde mental e felicidade de quem acolhemos. Conseguimos vê-los como pequenos humanos em crescimento, e dar-lhe uma nova motivação para serem mais e melhor, dentro e fora da escola” (MENTOR/A 6, 2023);

“Têm uma ajuda extra que, no caso dos meus alunos, não teriam possibilidades monetárias para a obter. Além da ajuda emocional, que não tem preço” (PROFISSIONAL 12, 2023);

“Penso que quem tem esta oportunidade consegue sempre melhorar mas para isso é necessário vontade. Por isso, depende da dedicação de cada um, porém, com a ajuda dos mentores, os estudantes abrirão as suas mentes de forma a ter mais empenho, motivação e vontade para alcançar os seus objetivos.” (MENTORADO/A 6, 2023);

“Porque tenho mais oportunidades de aprender”(MENTORADO/A 4, 2023);

“Porque esse acompanhamento permite a orientação do estudante no estudo e a criação de hábitos e métodos de estudo” (PROFISSIONAL 13, 2023).

Os/as mentores/as que discordam que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar referem que muitos/as mentorados/as partem de um contexto de

vida menos privilegiado, a participação na Companhia do Estudo faz com que as desigualdades sejam atenuadas, não que existam oportunidades melhores.

“Não acredito que tenham mais oportunidades, até porque, estes estudantes partem de uma situação desfavorecida face aos seus colegas (daí estarem referenciadas para a Companhia do Estudo). No entanto, acredito que a Companhia de Estudo seja uma boa oportunidade para nivelar essa desigualdade” (MENTOR/A 11, 2023);

“Por um lado, têm oportunidade de ter um apoio extra, mas por outro, no meu caso, já tinha mais dificuldades e enfrentava um contexto familiar mais desafiante do que a maioria das restantes crianças” (MENTOR/A 1, 2023).

Para que pudéssemos compreender melhor sobre o desenvolvimento pessoal e escolar dos/as mentorados/as, questionamos os/as estudantes sobre **o que aprenderam nas sessões de mentoria**. Os relatos estavam relacionados ao desenvolvimento da autoconfiança, da comunicação, da organização e de métodos de estudo:

“Aprendi muitas coisa: devo sempre tratar os outros como quero ser tratada, tentar perceber o lado das outras pessoas, ter mais confiança em mim mesma, etc...” (MENTORADO/A 1, 2023);

“Aprendi a me reconhecer e a me valorizar mais. Na minha forma de agir na aula, a nível da comunicação e cooperação. Melhorou o meu método de estudo e de trabalho, que contribui para a melhoria das minhas notas. Fez-me ver como funciona a vida universitária e o mercado de trabalho”(MENTORADO/A 6, 2023);

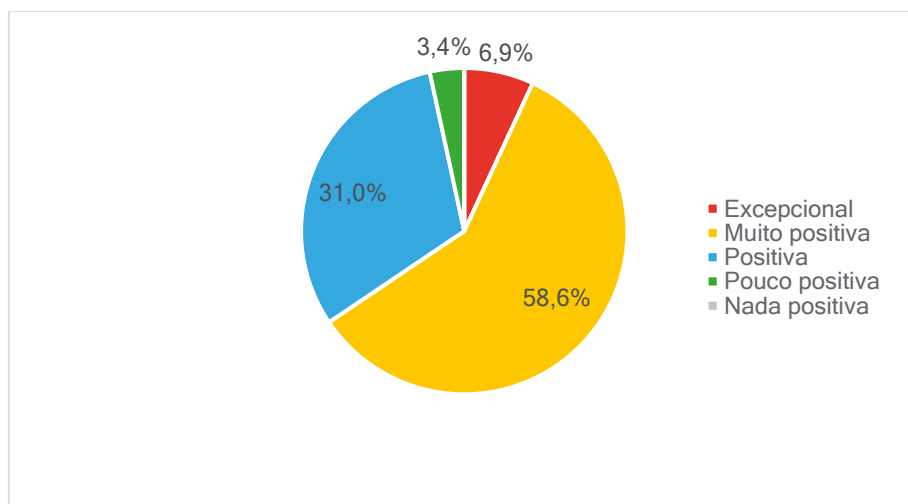
“A ser mais organizada, técnicas de estudo” (MENTORADO/A 14, 2023).

Acompanhamento às Escolas e Instituições

A Companhia do Estudo oferece sessões de acompanhamento a todos/as intervenientes que fazem parte do projeto, e é sobre estas que centraremos, agora, a nossa análise, nomeadamente sobre **acompanhamento da equipa da Companhia do Estudo aos profissionais das escolas e das instituições**.

Os/as profissionais das escolas e instituições, quando questionados/as sobre o acompanhamento que a equipa da Companhia do Estudo faz aos/às estudantes que acompanha, 24,1% consideraram o apoio “excepcional”, e 51,7% consideraram “muito positivo” e 24,1% consideraram “positivo”, o que nos mostra um total reconhecimento do mesmo. A equipa da Companhia do Estudo procura ter um contacto próximo e regular com todos os seus parceiros (escolas e instituições), através de contactos telefónicos, e-mails, entre outras iniciativas. Ao questionarmos os/as profissionais da escola e instituições, como avaliam as iniciativas de partilha e a comunicação da Companhia do Estudo, a maioria (58,6%) considerou “muito positiva”:

Gráfico 10: A avaliação das iniciativas de partilha e a comunicação da Companhia do Estudo, na perspectiva das/os profissionais das escolas e instituições.



Quando questionados/as sobre como caracterizam o acompanhamento realizado com as escolas e instituições, os/as profissionais destacaram a sua eficácia, o facto positiva e atenta. Suas respostas foram transformadas na nuvem de palavras¹ abaixo.

3,4%

Imagem 1: Caracterização do acompanhamento realizado com as escolas e instituições.



¹ Uma nuvem de palavras é uma representação visual da frequência e do valor das palavras, assim quanto mais frequente é uma palavra, maior ela aparece na representação gráfica.

Acompanhamento aos/às Mentores/as

Enquanto empresa promotora da iniciativa, a Critical Software oferece um acompanhamento permanente aos/às mentores/as. A análise das respostas dos/as inquiridos/as revelam que 41,2% referiram que a qualidade do apoio disponibilizado era “excelente”, 47,1% consideravam “muito satisfatório” e 11,8% consideraram “satisfatório”.

Além do suporte realizado pela Critical Software, todos os eixos propostos pela Companhia do Estudo são geridos por um/a coordenador/a que têm o objetivo de apoiar os/as mentores/as e escolas/instituições, tanto a nível de capacitação dos/as voluntários/as, quanto a nível burocrático, como a organização das sessões. Segundo Paul Stokes e Lis Merrick (2013), dos supervisores espera-se um conjunto de funções de supervisão, nomeadamente:

- Ser um mentor para os mentores;
- Ser capaz de explorar técnicas e ajudar com problemas;
- Uma oportunidade para refletir sobre a própria prática;
- Para apoiar um mentor que se sente fora de seu alcance;
- Como marca de boas práticas para a profissão;
- Para apoiar com questões éticas;
- Estar disponível para o mentor como uma válvula de segurança emocional;

Considerando a importância de compreender como é que o apoio dos/as supervisores/as, inquirimos os/as mentores/as sobre a importância do mesmo. Dos/as inquiridos/as, 35,3% consideraram que era “extremamente importante”, 41,2% consideraram “muito importante”, 17,6% disseram ser “importante” e 5,9% disseram ser “pouco importante”.

Quando questionados sobre o apoio específico do/a coordenador/a do eixo, 41,2% dos/as mentores/as destacaram que o acompanhamento era “excelente”, 41,2% disseram que era “muito satisfatório”, 17,6% acharam que era “satisfatório”.

Quando questionados sobre a importância desse acompanhamento, especificamente para realizarem o apoio às crianças e jovens, os/as mentores/as são unânimes na importância que atribuem ao apoio destinado a eles/as para a realização do voluntariado era “extremamente importante” (58,8%), “muito importante” (35,3%) e “importante” (5,9%).

Segundo os/as mentoras referiram, o repertório de soluções dos/as coordenadores/as frente às situações enfrentadas, ajudando-os/as nas tomadas de decisão, é um diferencial do suporte recebido. Também referiram a importância da responsabilidade partilhada, bem como os momentos de empoderamento e pertencimento que enriquecem a sua própria ação.

“Para existir um intermediário e apoio para nós, em caso de algo que corra de forma mais negativa e para nos facilitar em termos de burocracias como correspondências inicial. E também para nos ajudar quando temos dúvidas em relação à nossa mentoria” (MENTOR/A 4, 2023);

“É importante termos alguém disponível para responder às dúvidas que vão surgindo ao longo do caminho e também é importante ouvir outros testemunhos para perceber que tipo de situações existem e como são coordenadas” (MENTOR/A 9, 2023);

“Não sendo uma pessoa ligada à educação, tendo a atuar conforme a minha experiência passada, o que por vezes suscita dúvidas. O acompanhamento dá-nos ferramentas mais "científicas" e análise dos casos mais difíceis que de certa forma nos descansam e nos fazem seguir em frente” (MENTOR/A 2, 2023);

“esse acompanhamento que vai lhe tirar dúvidas e ajudar nos temas que ocorrer em sala de tutoria. vai ao menos te indicar por onde seguir da próxima vez. mais do que isso, também te dá um sentido de pertencimento” (MENTOR/A 5, 2023).

De maneira mais objetiva, como observável na Tabela 6, análise dos dados dos/as mentores/as sobre as capacidades que este acompanhamento trouxe à sua ação, mostra um elevado grau de concordância em todas as áreas inquiridas.

Tabela 6: Capacidades que o acompanhamento dos eixos promove aos/às mentores/as.

	Sim	Não	Não sei
Aumento da confiança no trabalho que desenvolve	94,1%	0%	5,9%
Conhecimento sobre as problemáticas existentes	94,1%	0%	5,9%
Melhoria da intervenção junto das crianças ou jovens	94,1%	0%	5,9%
Conhecimento sobre outras possibilidades de ação	94,1%	0%	5,9%
Reforço da segurança nas opções tomadas	88,2%	0%	11,8%
Partilha de práticas e estratégias	94,1%	0%	5,9%

Quando questionados/as sobre a regularidade ideal para o acompanhamento, 47,1% dos/as mentores/a responderam que os encontros devem ser mensais, 35,3% consideram que deve acontecer quinzenalmente e 11,8 % acreditam que o mais apropriado é que os encontros sejam semanais. Ainda, 5,9% dos/as inquiridos/as acreditam que esse tempo pode ser adequado a cada caso. Apesar de existir um canal sempre aberto com os mentores, a regularidade semanal é a que reúne mais consenso, contudo apresenta o constrangimento de se um mentor faltar duas vezes seguidas, ou até uma, cria um gap muito grande no acompanhamento.

Quanto ao formato e a natureza das sessões de acompanhamento, 23,5% dos/as mentores/as consideram “excelente”, 47,1% consideram “muito satisfatório”, 23,5% consideram “satisfatório” e 5,9% consideram “pouco satisfatório”. Nos seus relatos, os/as mentores/as consideram que a troca de experiências traz muitos benefícios.

“Gosto de ouvir as outras realidades e perceber as problemáticas que podem ser também parecidas com as minhas” (MENTOR/A 4, 2023);

“Não somos um grupo muito grande (às vezes), o que permite a cada pessoa partilhar as suas dúvidas e experiência” (MENTOR/A 1, 2023).

No entanto, também relataram dificuldades na frequência de algumas das sessões de monitorização. Ainda referem que a disponibilidade dos mentores deveria ser auscultada previamente e individualmente.

“é muito pessoal. presencialmente e com o acompanhamento individual seria o ideal. Podem haver sessões de partilha online como é feito hoje em dia, mas não penso ser o melhor modelo” (MENTOR/A 5, 2023);

“A partilha de conhecimentos é maioritariamente entre o mentor e o coordenador, poucas são as intervenções de outros mentores na discussão de casos particulares. Acabando por bloquear os mentores quando o assunto não lhes é relevante. Contudo o conteúdo e apoio é muito satisfatório” (MENTOR/A 10, 2023);

“Infelizmente este ano por motivos pessoais só foi possível comparecer a uma das sessões, mas lembrando o meu primeiro ano como mentora, foi através destas sessões que conheci histórias e pessoas incríveis, e como superaram dificuldades com os seus mentorandos. Meu mentor é incrível e aprendi imenso com ele” (MENTOR/A 6, 2023).

Do mesmo modo, os coordenadores sentiram que o crescimento do projeto e o facto de terem vários horários em que os formandos podem aparecer para as sessões fez com que o sentimento de grupo e partilha generalizada se perdesse, pois os mentores geriam o horário do acompanhamento em função da sua própria agenda mensal, tornando este acompanhamento mais individual e menos de partilha.

De modo geral, as sessões de acompanhamento são referidas como muito benéficas para o trabalho realizado pelos/as mentores/as. Em suma, as mais-valias do acompanhamento são a partilha de experiência e a validação das estratégias a adotar.

Durante o ano letivo, a Critical Software também oferece workshops aos/às mentores/as e aos/às profissionais das escolas e instituições. Por isso, importava saber se tinham frequentado algum workshop ofertado. Houve a participação de 93,1% dos/as profissionais de escola e 70,6% dos/As mentores/as, mostrando alto engajamento aos workshops. De maneira mais objetiva, na Tabela 7, estão as frequências dos/as mentores/as e dos/as profissionais de escola e instituições nos workshops.

Tabela 7: Workshops frequentados pelos/as mentores/as e profissionais de escolas e instituições.

	Mentores/as	Profissionais
O que é um Mentor? O que é o Coaching?	66,7%	50%
Como ajudar uma criança a encontrar o seu método de estudo?	25%	25%
Como transformar o difícil em desafiante?	25%	0%
Afinal, o que é o Autismo?	41,7%	0%
Afinal, como é que aprendemos? Pelo cérebro e os seus meandros...	25%	0%
Como construir uma relação desafiante com a Matemática?	33,3%	25%
Será que afinal eu sou capaz?! Como criar a dúvida que o eleva?	41,7%	0%
Conhecer o Bullying e atuar para fazer a diferença!	16,7%	0%

Os/as mentores/as foram inquiridos sobre como avaliavam a pertinência do tema dos workshops, a qualidade do formador, a utilidade para a mentoria e os recursos e estratégias partilhadas. Segundo os/as profissionais das escolas, todos os itens questionados foram avaliados como “muito bom” e “bom”. Entre os/as mentores/as, além das referidas anteriormente, houve a incidência de “razoável” e “excelente”, como é possível notar nos gráficos abaixo:

Gráfico 11: Avaliação dos workshops, na perspectiva dos/as mentores/as.

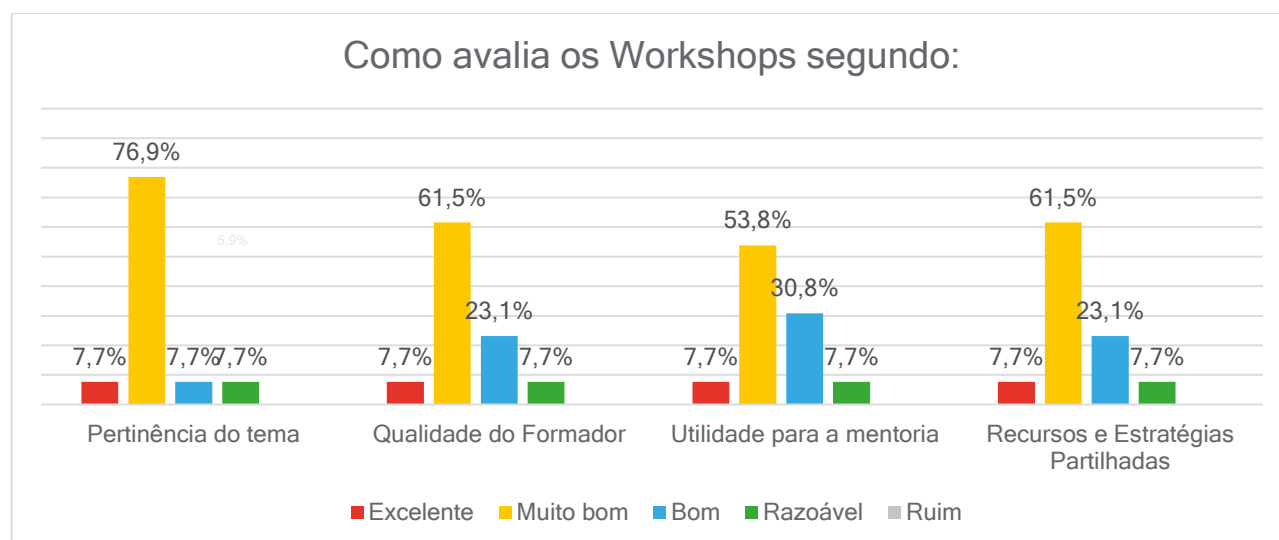
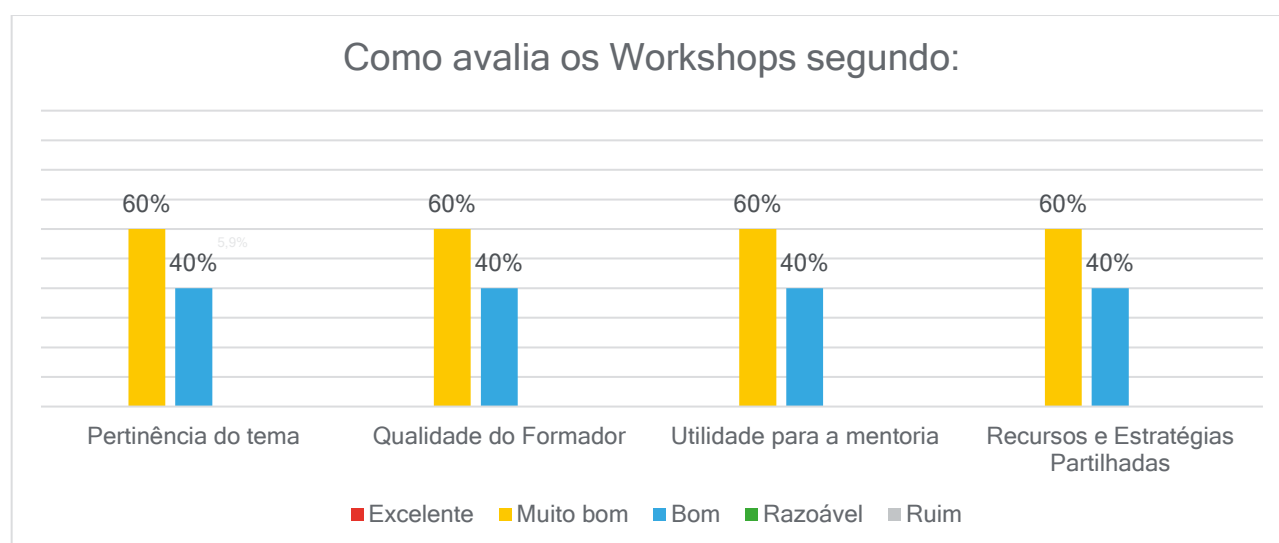


Gráfico 12: Avaliação dos workshops, na perspectiva dos/as profissionais de escola e instituições.



Conclusões

Como parte de uma avaliação global do projeto, os/as mentores/as e os/as profissionais das escolas e instituições foram inquiridos/as de que forma avaliavam a existência de um projeto como o da Companhia do Estudo na sociedade. Dentre os/as profissionais das escolas e instituições, 48,3% avaliaram como “extremamente relevante”, 37,9% como “muito relevante” e 13,8% responderam ser “relevante”. Já 58,8% dos/as mentores/as referiram ser “extremamente relevante” e 41,2% disseram ser “muito relevante”.

Todos/as mentores/as e profissionais das escolas e instituições onde ocorreram as mentorias referiram que o programa Companhia do Ensino tem importância para os/as alunos/as dos diferentes níveis de ensino, conforme pode-se observar na Tabela 7.

Tabela 7: A importância do programa para os/as alunos/as dos diferentes níveis de ensino, na perspectiva dos/as mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Ensino Básico		Ensino Secundário	
	Mentores/as	Profissionais	Mentores/as	Profissionais
Extremamente importante	41,0%	37,9%	35,3%	27,6%
Muito importante	23,5%	51,7%	52,9%	55,2%
Importante	29,4%	10,3%	11,8%	17,2%
Pouco importante	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Nada importante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Para os/as mentores/as, os principais desafios do programa apontados foram:

- estabelecer contacto com as instituições e escolas que os/as mentorados/as pertencem;
- dar respostas às diferentes dificuldades que os/as mentorados/as podem ter ao longo do ano letivo;
- encontrar um equilíbrio entre a disponibilidade das crianças e o número ideal de sessões;
- estabelecer novas parcerias para o programa alcançar mais crianças e jovens.

Para os profissionais das escolas e instituições, os desafios do projeto estão no âmbito da relação entre os intervenientes e de ordem organizacional:

- conseguir voluntários que se disponham a apoiar;
- considerar os apoios diversificados para as diversas dificuldades dos/as alunos/as e anos escolares;
- motivar os/as estudantes.

As mais-valias citadas por todos/as os/as intervenientes inquiridos/as encontram eco nos objetivos e missão do programa, nomeadamente, a ampliação das possibilidades de sucesso em crianças e jovens de contextos mais desprivilegiados, o combate às assimetrias sociais, o seu potencial de motivação e inspiração e a ampliação da rede que lhes fornece:

- “Fomentar a importância da escola na sociedade” (PROFISSIONAL 15, 2023);
- “Apostar nas crianças e dar às mais desfavorecidas uma possibilidade de brilharem é apostar no futuro da humanidade” (MENTOR/A 15, 2023);
- “Colmatar as desigualdades de oportunidades de cariz económico e social, nas escolas.” (PROFISSIONAL 17, 2023);
- “Abrir horizontes e contactar com diferentes realidades” (PROFISSIONAL 14, 2023);
- “Proporcionar às pessoas mentoradas momentos de atenção personalizada que poderão ajudar no seu desenvolvimento como estudantes e como pessoas (MENTOR/A 16, 2023);
- “Criar laços entre a comunidade e a escola, de forma a que todos contribuamos para o desenvolvimento das nossas crianças e jovens” (MENTOR/A 3, 2023).

Quando questionados/as como classificam a sua experiência, os/as mentores/as assinalaram “5”, “6”, “7”, “8”, “9” e “10”. Os/as profissionais das escolas assinalaram “7”, “8”, “9” e “10”. Já os/as mentorados/as, assinalaram “4”, “8”, “9” e “10”. Destaca-se que as maiores percentagens da classificação “10” na perceção dos/as mentorados/as. As incidências podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 13: Classificação da experiência vivida com a Companhia do Estudo, segundo os/as mentores/as.

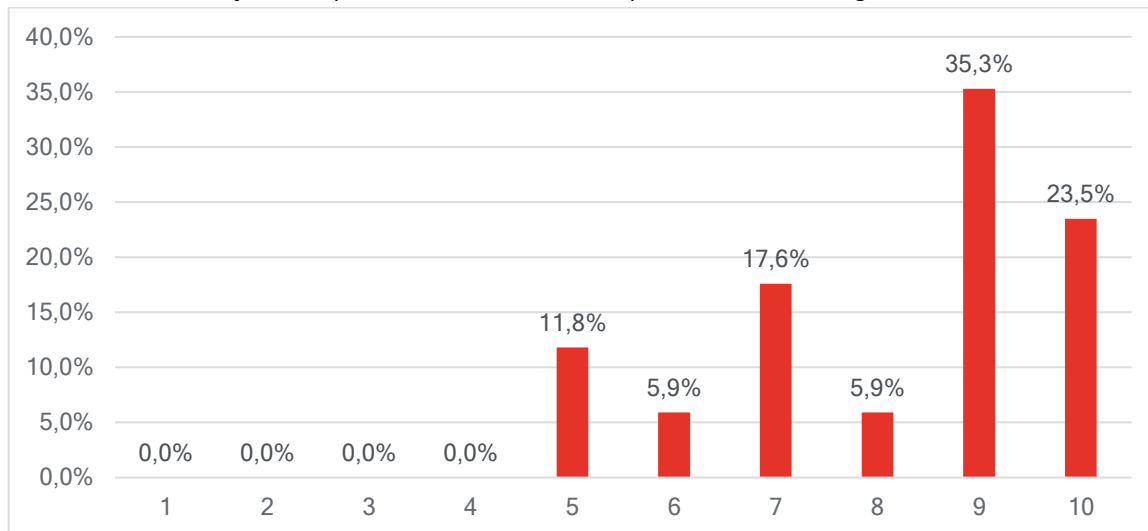


Gráfico 14: Classificação da experiência vivida com a Companhia do Estudo, segundo os/as profissionais das escolas e instituições.

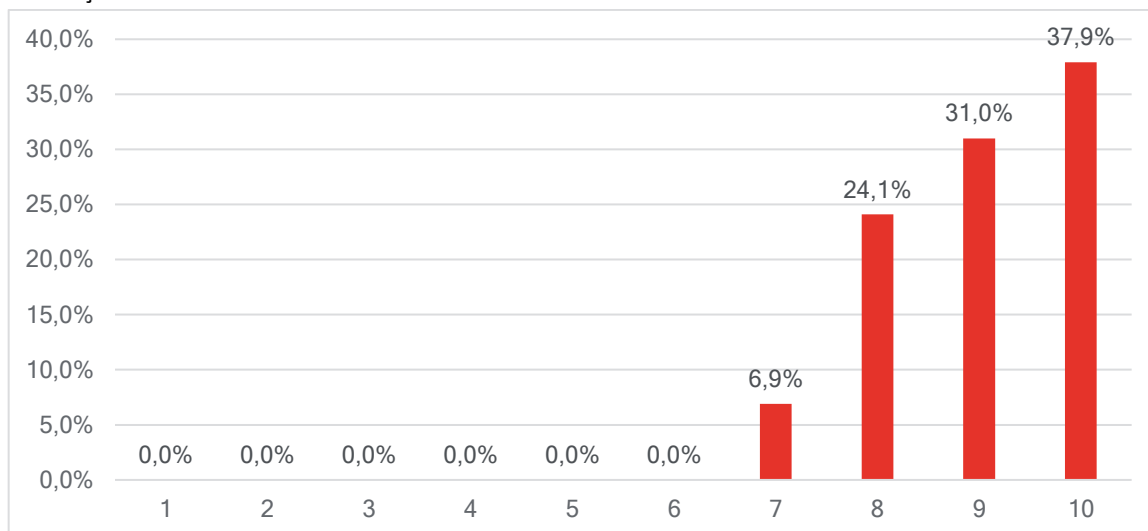
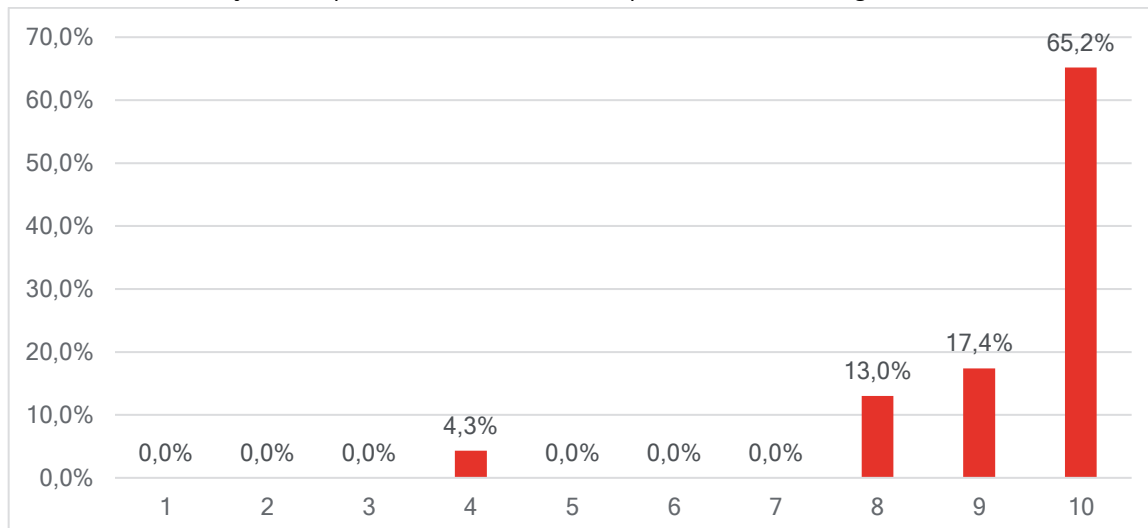


Gráfico 15: Classificação da experiência vivida com a Companhia do Estudo, segundo os/as mentorados/as.



Quando questionados/as sobre o quanto recomendariam a Companhia do Estudo, os/as mentores/as assinalaram “6”, “7”, “8”, “9” e “10”. Os/as profissionais das escolas, quando questionados/as o quanto recomendariam a Companhia do Estudo a outras escolas que quisessem investir em projetos de mentoria, assinalaram “7”, “8”, “9” e “10”. Já os/as mentorados/as, assinalaram “3”, “8”, “9” e “10”. Destaca-se, mais uma vez, que as maiores porcentagens da classificação “10” na percepção dos/as mentorados/as. As incidências podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 16: Quanto recomendaria a Companhia do Estudo, segundo os/as mentores/as.

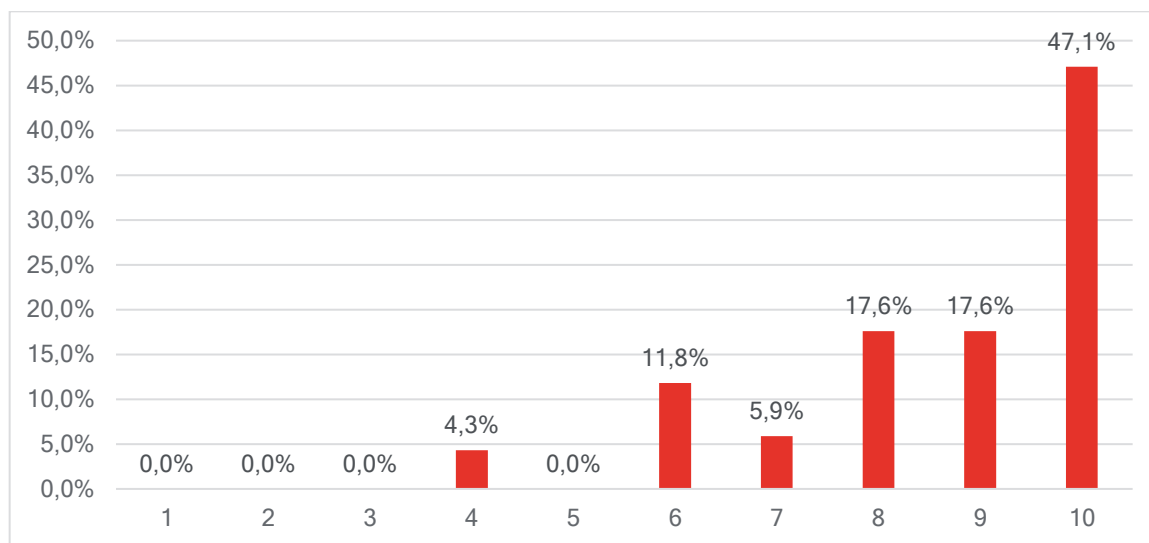


Gráfico 17: Quanto recomendaria a Companhia do Estudo, segundo os/as profissionais das escolas e instituições.

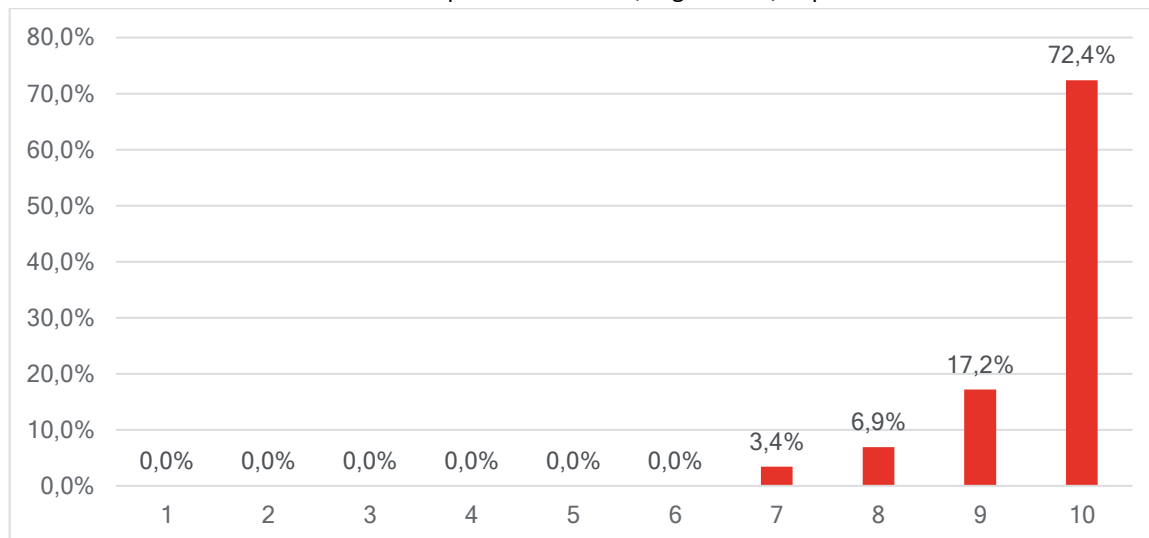
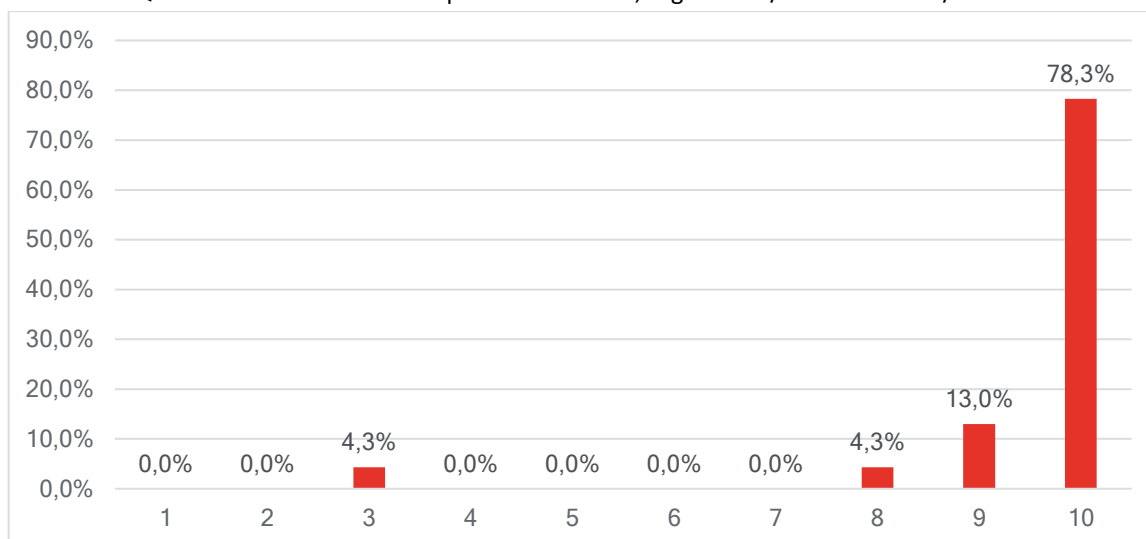
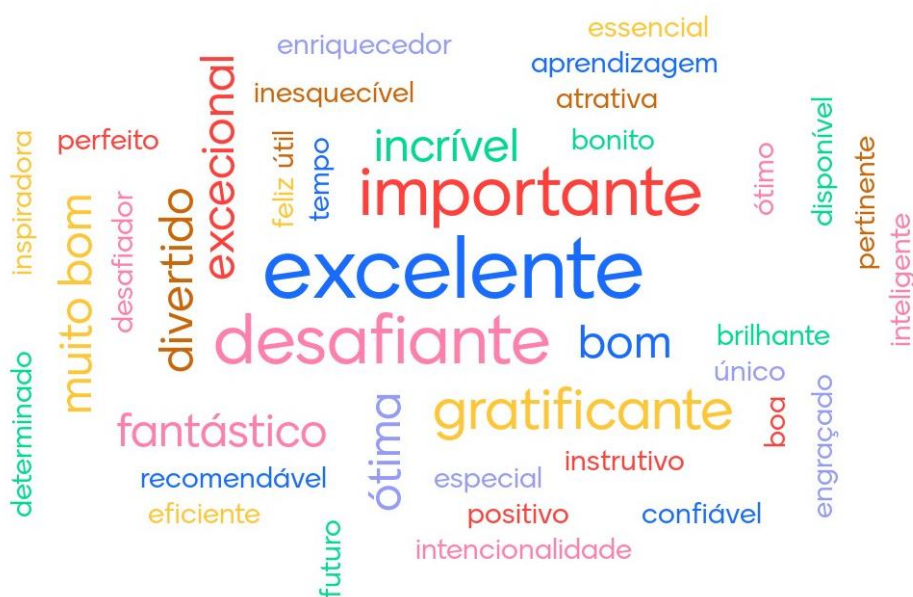


Gráfico 18: Quanto recomendaria a Companhia do Estudo, segundo os/as mentorados/as.



Todos os/as inquiridos/as foram questionados/as sobre como caracterizam o projeto como um todo, os/as mentores/as, os/as mentorados/as e os/as profissionais e se as suas palavras espelham o reconhecimento da sua importância, o seu papel motivacional e a sua eficácia (Imagem 2).

Imagem 2: Caracterização programa, na perspetiva dos/as menores/as, dos/as mentorados/as e dos/as profissionais das escolas e instituições.



Estas palavras foram detalhadas por alguns/mas dos/as inquiridos/as, como se pode observar.

“Uma experiência absolutamente incrível. Um projeto de vida.” (MENTOR/A 14, 2023);

“O programa pretende valorizar o espírito de iniciativa e o espírito crítico dos alunos e promover progressivamente a construção da sua autoconfiança de modo a desenvolver as suas competências.” (PROFISSIONAL 8, 2023).

Os inquiridos/as foram questionados se no ano seguinte queriam continuar a participar da Companhia do Estudo. Segundo os/as mentores/as, a maioria (41,2%) gostaria de continuar a ser mentor/a. Ainda, 29,4% responderam não gostariam de ser mentor e 29,4% disseram “talvez”. Dentre os/as profissionais de escolas e instituições, a maioria (93,1%) quer continuar a receber mentores/as da Companhia do Estudo, enquanto 6,9% disseram “talvez”.

Considerando eventuais melhorias ao projeto, pedimos para os/as inquiridos/as que deixassem comentários e sugestões. As sugestões apresentadas estão relacionadas à frequência das sessões de acompanhamento e workshops; aos contactos entre todos/as os/as intervenientes do projeto, especialmente a melhoria da comunicação entre mentores/as com os/as encarregados/as de educação e com diretores/as de turma; ao aumento de visitas culturais e à elaboração de uma ferramenta para acompanhamento das sessões de mentoria.

Recomendações

Na sequência da reflexão apresentada, este relatório termina com um conjunto de recomendações que poderão apoiar decisões futuras, sobretudo, no âmbito do planeamento e operacionalização dos processos para o próximo ano letivo. Assim, recomenda-se:

- i. Continuar a realizar ações de capacitações com os/as mentores/as e profissionais das escolas e instituições: alguns desafios são inerentes à mentoria realizada com alunos/as do 1.º ciclo, como o apoio aos/às alunos/as que apresentam graves lacunas de aprendizagem e falta de autonomia e a transição entre anos escolares que resulta na mudança da monodocência para a pluridocência. Nesse sentido, as ações de formação mostraram-se necessárias e muito apreciadas pelos intervenientes que fizeram parte do projeto.
- ii. Criar um sentimento de compromisso e alguma percentagem de obrigatoriedade para a frequência das sessões de formação e acompanhamento síncrono.
- iii. Melhorar a comunicação entre escolas e instituições e mentores/as: o contacto entre diretor/a de turma e mentor/a pode resultar numa atuação colaborativa e profícua.
- iv. Procurar esclarecer junto das escolas e instituições a importância da intencionalidade dos espaços e tempos em que a mentoria decorre.

Referências

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Benavente, A., & Correia, A. P. (1981). *Obstáculos ao sucesso na escola primária*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Capucha, L., Almeida, J. F., Pedroso, P., & Silva, J. A. V. (1996). Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal. *Sociologia - Problemas e práticas*, 22, 9-27.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming Critical: Education. Knowledge and Action Research*. London: Falmer.
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática (2.ª ed.)*. Coimbra: Almedina.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1989). *Fourth generation evaluation*: Sage.
- Hancock, D. R., & Algozzine, B. (2016). *Doing case study research: A practical guide for beginning researchers*. New York: Teachers College Press.
- Kristiansen, M., & Bloch-Poulsen, J. (2017). Action Research. In C. R. Scott, L. K. Lewis, J. Barker, J. Keyton, T. Kuhn, & P. Turner (Eds.), *The International Encyclopedia of Organizational Communication* (pp. 1-9). Chichester, UK: Wiley.
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Popkewitz, T. (1988). Los paradigmas en la ciencia de la educación: sus significados y la finalidad de la teoría. In T. Popkewitz (Ed.), *Paradigma e ideología en investigación educativa* (pp. 61-88). Madrid: Mondadori Española, S.A.
- Santos, A. S. C. d. S. (2009). *(In)sucesso escolar de crianças e jovens institucionalizadas. (Mestre)*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investoigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (1999). Análise de conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto